

O agronegócio é o seguinte

Priorizar exportações do agronegócio

A EXPORTAÇÃO das cadeias produtivas do agronegócio será neste ano, mais uma vez, a tábua de salvação do saldo comercial do País. Um quadro que se repete, sem exceção, desde a implantação do Plano Real, em 2004. De lá para cá, pilar de sustentação, o embarque de alimentos, fibras e biocombustível deixou nas contas externas nacionais uma contribuição acumulada líquida acima de US\$ 400 bilhões. Uma soma considerável para assombrar qualquer país do mundo. O descaso, e até mesmo a plena desconsideração para com esse excepcional desempenho, amarga muito os segmentos produtivos do campo e da agroindústria.

Mas, se a balança comercial brasileira fechou 2008 com o pior resultado desde 2002, agora, para 2009, os indicadores são veementes em apontar um resultado ainda pior. No ano passado, preços recordes nas *commodities*, especialmente de soja e carnes, garantiram o excelente desempenho das exportações do setor, em que pese a alta valorização cambial do real ante o dólar. No exercício, o superávit proporcionado pelas exportações do agronegócio correspondeu a duas vezes e meia ao registrado pela balança comercial brasileira.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento formula cenários alternativos para as exportações do agronegócio. Se os preços médios de 2007 e os volumes de 2008 se mantiverem, a queda em dólar será de 20%. Em termos de reais, o impacto será menor com a tendência de desvalorização do real. Com montagens de estratégias e a aplicação de ações, o setor poderá consolidar sua capacidade competitiva, e novamente cumprir o seu papel em prol do desenvolvimento nacional.

Para entender a agricultura brasileira no estágio atual, é indispensável a visão da cadeia produtiva e o papel do comércio exterior. De 2000 a 2008, o valor das exportações do agronegócio teve o expressivo crescimento de 250%. Em oito anos, a expansão foi três vezes e meia superior à conquistada em quinhentos anos de história. Essa inserção intensiva no mercado global não trouxe benefícios somente de ordem financeira. Houve um salto qualitativo

sem precedentes no processo produtivo, seja na aplicação da tecnologia como na administração.

A pauta de exportação é diversificada tanto em produto como no destino. A contribuição para o ciclo de desenvolvimento do País não está mais calcado no *boom* de uma matéria-prima, como no passado. Existe muita mercadoria semi-processada e processada, de alto valor econômico. As boas práticas agrícolas da produção integrada e a análise de risco e o controle dos pontos críticos fazem parte dessa realidade. As certificações garantem acesso a mercados sofisticados, enquanto a visão internacional exige conhecimento e preparação técnica para fazer parte, por exemplo, das mesas de negociações da Organização Mundial de Comércio e da Organização Mundial de Saúde Animal.

Nesse sentido, veio a calhar a criação do cargo de adido agrícola, aprovada pelo Decreto nº 6.464, publicado em 28 de maio de 2008, no *Diário Oficial da União*. Os destinos escolhidos foram as embaixadas brasileiras na Argentina, na China, no Japão, na Rússia, nos Estados Unidos, na África do Sul, em Bruxelas (capital da União Européia) e em Genebra (sede das Nações Unidas na Europa). Essa função será estratégica na internacionalização do agronegócio brasileiro. Os Estados Unidos, o maior exportador mundial de alimentos, têm adidos agrícolas há mais de 50 anos.

Agroanalysis destaca ainda nesta edição a crise econômica mundial e o nó desatado na questão da liberação comercial de organismos geneticamente modificados no transcorrer de 2008. Regulamentada pela Lei nº 8.974/95, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) encontrou embaraços judiciais para desenvolver seu trabalho. Agora, com o apoio do Conselho Nacional de Biossegurança (CNBS), o quadro ganhou outro contorno. Neste ano, certamente, mais novidades irão aparecer. Na parte fundiária, as dúvidas e esclarecimentos sobre o conflito da Reserva Raposa Serra do Sol. Cenários para 2020 são apresentados para a cadeia produtiva do leite e, para completar, matéria especial sobre a evolução dos contratos futuros na Bolsa de Mercadorias & Futuros, um dos pontos-chave para a profissionalização do campo. ■